



C A P Í T U L O 1

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE MATEMÁTICA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO CONTATO COM O CAMPO DE OBSERVAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Carlos Daniel Trajano Januário

Graduado em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIMPE)
e Pós-graduado em Gestão Escolar pela FAVENI
<http://lattes.cnpq.br/1247364078715966>
Universidade Paulista (UNIMPE), Sobral, CE, Brasil

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UECE); Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Coordenadora do grupo de Pesquisa: Biografias de Educadoras Negras Africanas que integram os países da Comunidade da Língua Portuguesa (CPLP)
<http://lattes.cnpq.br/6377103436374712>
<https://orcid.org/0000-0002-6219-7182>
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Acarape, CE, Brasil

Anaísa Alves de Moura

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); especialista em Gestão Escolar pelas Faculdades INTA. Mestre em Ciências da Educação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ULHT - Lisboa - Portugal e reconhecido pela UFMG.- Universidade Federal de Minas Gerais e Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade de Humanidades e Tecnologias - ULHT - Lisboa/ Portugal. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Autobiográficas - GEPAS cadastrado no CNPq e membro do corpo editorial científico da Editora Ibero-Americana e Estudos em Educação
<http://lattes.cnpq.br/5733205457701234>
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil

Francisco Helton Alves da Silva

Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz (FACIBRA),
Graduado em Geografia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e em Educação Especial pela UNIASSELVI. Especialista em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Planejamento de Ensino, metodologias e práticas de ensino
<http://lattes.cnpq.br/1448009159293175>
Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, Sobral, CE, Brasil

Josiane Lima Mendes

Doutoranda da Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO; Docente, Diretora Pedagógica dos Cursos de Educação a Distância, Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Farmácia e Membro do Conselho Universitário (CONSUNI) do Centro Universitário INTA – UNINTA; Possui Graduação em Farmácia e Mestrado em Biotecnologia pelo Centro Universitário Inta – UNINTA
<http://lattes.cnpq.br/5450660474130915>
Centro Universitário Inta – Uninta, Sobral – CE, Brasil

RESUMO: O artigo tem como finalidade a importância do Estágio Supervisionado para os cursos de licenciatura especialmente ao curso de Matemática. O objetivo deste artigo é relatar uma experiência típica de aprendizagem supervisionada nas escolas. Como aporte metodológico recorremos a abordagem qualitativa tipo relato de experiência. Uma das responsabilidades do estágio é orientar os acadêmicos por meio de desafios, o que fará parte da sua rotina profissional, no entanto, não se pode deixar de ressaltar os pontos positivos e negativos da prática supervisionada. Ao pensar em fazer a prática supervisionada, podemos ter a simples ideia de abrir mão de algumas horas apenas para assistir a uma aula. Portanto, desenvolvi essa experiência relatando o trabalho em práticas de supervisão.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Estágio Supervisionado. Docência. Educação.

SUPERVISED INTERNSHIP IN THE ONLINE MATHEMATICS PROGRAM: EXPERIENCE REPORT ON THE FIRST CONTACT WITH THE FIELD OF OBSERVATION AND PROFESSIONAL PRACTICE

ABSTRACT: The purpose of this article is to emphasize the importance of Supervised Internship programs for licensure courses, particularly for the Mathematics program. The objective of this article is to report a typical experience of supervised learning in schools. As a methodological approach, we adopted a qualitative perspective in the form of an experience report. One of the responsibilities of the internship is to guide students through challenges, which will become part of their professional routine. However, it is essential to highlight both the positive and negative aspects of supervised practice. When considering engaging in supervised practice, one might initially think of simply giving up a few hours to attend a class. Therefore, I developed this experience by documenting the work involved in supervision practices.

KEYWORDS: Experience. Supervised Internship. Teaching. Education.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação profissional dos discentes, pois promove a integração entre teoria e prática. Trata-se de uma etapa fundamental na trajetória acadêmica, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar situações reais de ensino, articulando saberes teóricos e experiências práticas. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio “constitui-se em um momento privilegiado para a análise, problematização e ressignificação das práticas pedagógicas, favorecendo a formação de professores reflexivos e críticos”. Nesse sentido, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, estabelecendo uma relação dialética entre o conhecimento acadêmico e a vivência no campo de atuação.

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência típica de aprendizagem supervisionada nas escolas. A proposta busca despertar no leitor o senso crítico e possibilitar um novo olhar sobre a prática do ensino supervisionado, analisando suas contribuições, potencialidades e abrangência. O estágio supervisionado é parte integrante da matriz curricular dos cursos de licenciatura, sendo indispensável para a formação dos futuros professores. Ele permite aos alunos vivenciar a aplicação prática dos conteúdos aprendidos ao longo do curso, inserindo-os no contexto real do campo escolar. Como afirma Pimenta (2012), “o estágio supervisionado configura-se como um espaço de articulação entre a formação acadêmica e a prática profissional, possibilitando ao estudante refletir sobre os desafios da profissão e construir sua identidade docente”.

Este trabalho, nesse sentido, busca descrever o campo de práticas a partir da observação e da vivência com os alunos, analisando como tais experiências contribuem para a consolidação da aprendizagem. Além disso, propõe reflexões sobre as etapas da formação de professores de Matemática e o impacto dessas vivências na construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

Os estágios supervisionados constituem atividades curriculares fundamentais que aproximam os estudantes do campo profissional. De acordo com Pimenta e Lima (2012), “o estágio supervisionado constitui um momento privilegiado para articular a teoria com a prática, oferecendo ao estudante a possibilidade de compreender a realidade escolar e refletir sobre sua futura atuação docente”.

Na formação de professores, o estágio pode transcender os requisitos acadêmicos, preparando os alunos para lidar com as complexidades e desafios que marcam a transição entre o mundo do trabalho e a vida adulta. Espera-se, assim, que desenvolvam habilidades de adaptação, diferenciação e integração frente às exigências profissionais. Este estudo empírico concentra-se nas expectativas e na eficácia das primeiras experiências formativas, destacando como tais vivências influenciam a construção da identidade profissional dos licenciandos.

Nessa prática, o estudante pode delinear a vida profissional que deseja seguir, mas também vivenciar frustrações e redefinir perspectivas. É importante destacar, entretanto, que esses significados não são generalizáveis, variando conforme a experiência individual.

A percepção que temos do campo de estágio é a de que ele é essencial para relacionar os conteúdos aprendidos à prática. O discente, ao observar a dinâmica da sala de aula, pode identificar-se ou não com a profissão docente. Para Souza e Gonçalves (2012, p. 3), “não basta que o estagiário treine sob supervisão; ele também deve repensar os diagnósticos e experiências que teve durante a formação”.

No Estágio Supervisionado I – Gestão e Coordenação Escolar, ainda como discentes do 5º período, tivemos uma experiência marcante, pois foi nesse contexto que identificamos nosso campo de pesquisa e atuação profissional. O primeiro estágio deve ser o mais inclusivo possível, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, como alunos, professores, funcionários, coordenadores, secretários e gestores.

Na prática efetiva em sala de aula, os estagiários têm a oportunidade de compreender diversos conceitos que, muitas vezes, são abordados apenas de forma teórica. Assim, o estágio deve ser encarado como uma oportunidade única, exigindo determinação, empenho e responsabilidade. Para aqueles que não estão dispostos a aprender e a se preparar para a futura carreira, o processo pode se tornar cansativo e pouco produtivo.

A educação é responsável pela transformação e pelo desenvolvimento social; por isso, os professores em formação precisam reconhecer que estão assumindo uma missão que exige comprometimento integral. Nesse contexto, o docente deve ser motivado e engajado com o ensino, realidade que só se concretiza quando os alunos também se dedicam à prática.

2. METODOLOGIA

Como aporte metodológico, recorreremos à pesquisa qualitativa, visto que a discussão deste artigo parte de nossas experiências no estágio supervisionado do curso de Matemática a distância do IFCE. A pesquisa qualitativa é compreendida como uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Segundo Denzin e Lincoln (2005), consiste em um conjunto de práticas interpretativas que tornam o mundo visível e, ao mesmo tempo, o transformam. Essas práticas produzem representações diversas, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e memórias.

A escolha dessa abordagem metodológica tem como finalidade captar a complexidade das vivências no estágio supervisionado, reconhecendo a importância da subjetividade e da interpretação na formação dos futuros docentes. O estágio

é, portanto, um espaço de reflexão, no qual se vivenciam os desafios do cotidiano escolar e, simultaneamente, se realiza uma análise crítica acerca do que está sendo aprendido e de como esses conhecimentos podem ser aplicados de forma inovadora e contextualizada.

Para a discussão, partimos do relato de experiência e de nossas vivências na disciplina de estágio supervisionado. Buscamos compreender as dificuldades enfrentadas nesse processo, as etapas de elaboração do relatório e as relações estabelecidas entre o conteúdo aprendido e a prática pedagógica. Como afirma John Dewey (1916), “a educação deve ser concebida como um processo de reconstrução e reorganização da experiência, que dá significado às vivências passadas e amplia a capacidade de conduzir o curso das experiências futuras”. De acordo com Paulo Freire (1996), o relato de experiências também constitui uma forma de construção do conhecimento, pois permite não apenas revisitar vivências, mas ressignificá-las à luz de novas perspectivas.

As aulas curriculares são entendidas como espaços práticos que aproximam os alunos da realidade de sua área de estudo e os ajudam a compreender diferentes teorias. Trata-se de um componente curricular essencial para o desenvolvimento dos graduandos, funcionando como elo de ligação entre universidade e sociedade. Essa conexão possibilita a integração com a realidade social e com o processo de desenvolvimento do ambiente educativo, permitindo verificar, na prática, a aplicabilidade das teorias estudadas durante a formação acadêmica.

A integração entre teoria e prática, portanto, ocorre não apenas no âmbito do conteúdo acadêmico, mas também na vivência direta das situações cotidianas da sala de aula. É nesse espaço que os estagiários se deparam com desafios inesperados, que exigem flexibilidade, criatividade e inovação. Essa articulação prática entre teoria e ação oferece aos alunos um campo fértil para o desenvolvimento de novas metodologias, abordagens pedagógicas inclusivas e, sobretudo, uma visão crítica da realidade educacional.

Os estágios supervisionados constituem, assim, um eixo fundamental no processo de formação docente, pois proporcionam aos graduandos um contato direto com o cotidiano da profissão. Por meio dessas experiências, os educandos começam a se reconhecer como futuros professores, enfrentando pela primeira vez os desafios do magistério, aprendendo a dialogar, a escutar e a utilizar linguagens e conhecimentos distintos daqueles de seu meio social.

3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR

O principal desafio enfrentado pelos alunos ao longo de sua formação é articular a prática com a teoria. Essa dificuldade decorre da complexidade em aplicar conceitos teóricos em situações concretas, o que exige do estudante um esforço contínuo de reflexão e adaptação. Caso tal obstáculo não seja superado, ou ao menos minimizado, durante a vida acadêmica, a dificuldade tende a se refletir diretamente em sua atuação profissional, comprometendo a qualidade do trabalho desempenhado.

De acordo com Fávero (1992, p. 65), “um indivíduo não se torna especialista somente após concluir o bacharelado. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma.” Essa afirmação reforça a ideia de que o estágio supervisionado constitui uma ferramenta indispensável na formação docente, por possibilitar a construção dessa práxis.

Mas, afinal, o que é o estágio? O Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior, de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, em seu artigo 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A forma como muitas universidades implementam **a prática supervisionada ainda está relacionada ao fato de** Ostermann (2001, p. 1) ter constatado que a maioria dos cursos não superou o modelo 3+1, introduzido em 1962. Esse modelo consiste nos três primeiros anos voltados ao ensino técnico, com o objetivo de aprofundar conhecimentos específicos na área de educação e metodologia, seguidos de mais um ano de formação pedagógica destinada aos professores de disciplinas. Esse último ano funciona como espaço de aplicação prática da docência e de formação orientada (OSTERMANN, 2001; ECHEVERRIA; BENITE; SOARES, 2010, p. 2).

Contudo, esse modelo tradicional vem sendo substituído por uma abordagem incentivada pela nova legislação, que exige 400 horas de formação prática e outras 400 horas de prática adicional. A prática supervisionada no estágio permite ao estudante conectar a teoria acadêmica à realidade do ambiente escolar, estimulando o raciocínio crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, preparando-o para os desafios da profissão. Além disso, o estágio possibilita ao futuro professor refletir sobre a realidade educacional, desenvolver estratégias de intervenção e compreender seu papel como agente de transformação social.

O estágio, assim, torna-se uma prática formativa e uma forma de especialização à medida que é conduzido por um professor, permitindo aos alunos vivenciar o que aprenderam na universidade e perceber como esses conhecimentos podem ser aplicados na prática. Essa experiência contribui para preencher a lacuna existente entre teoria e prática, funcionando como uma ferramenta capaz de promover mudanças significativas na inserção dos futuros docentes no mercado de trabalho e na melhoria da realidade educacional brasileira, frequentemente marcada por desafios estruturais.

É fundamental que os futuros educadores desenvolvam novas perspectivas sobre o ambiente escolar, elaborem intervenções pedagógicas e reflitam sobre o papel que ocuparão como professores (JANUÁRIO, 2008). Durante o estágio, os estudantes percebem que o conhecimento teórico adquirido na universidade não é suficiente por si só. Eles passam a atuar como profissionais em formação no campo educacional, aplicando seus saberes ao máximo dentro do contexto em que se encontram. É a vivência prática, marcada pelo cotidiano escolar, que torna o ensino a atividade primordial na constituição da identidade docente.

Essa etapa da formação prática é caracterizada pela necessidade de adaptação às complexidades do ambiente escolar. Nesse contexto, os futuros educadores aprendem a lidar com desafios como a gestão de diferentes perfis de estudantes, o uso de metodologias diversificadas e a abordagem de conteúdos que frequentemente exigem criatividade para despertar o interesse dos alunos. Essas experiências consolidam a percepção de que a formação docente vai além da simples transmissão de conhecimentos, englobando o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação efetiva e empatia.

O estágio supervisionado funciona como uma ponte entre o que é ensinado nas disciplinas teóricas e o que é exigido na prática. É nesse processo que o estudante compreende que ser professor significa muito mais do que dominar conteúdos acadêmicos: implica entender o papel social da educação e atuar como mediador entre o conhecimento e a realidade dos alunos. Essa etapa promove uma visão mais crítica e reflexiva sobre os próprios métodos de ensino, além de incentivar a criação de estratégias para enfrentar os desafios estruturais, sociais e culturais da educação pública no Brasil.

Ao vivenciar situações práticas, o estagiário é desafiado a propor soluções e a se posicionar como agente transformador. Essa postura, decorrente das experiências vividas, prepara o futuro professor para superar as limitações impostas pelo sistema educacional, elaborando alternativas que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem e contribuam para a formação integral dos estudantes.

O envolvimento direto com a realidade escolar possibilita ao estagiário desenvolver competências essenciais, como capacidade de adaptação, trabalho em equipe e resolução de problemas em cenários complexos. Ao enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula, o futuro professor não apenas aplica os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também reflete criticamente sobre suas práticas e estratégias pedagógicas. Esse processo contínuo de reflexão é indispensável para a formação de docentes capazes de promover mudanças significativas na educação.

Além disso, o estágio supervisionado proporciona ao estudante uma oportunidade única de dialogar com diferentes atores da comunidade escolar, como gestores, professores e famílias. Esse diálogo favorece a compreensão das dinâmicas e demandas específicas de cada contexto, estimulando a elaboração de intervenções pedagógicas mais eficazes e contextualizadas. Dessa forma, o estágio transforma-se em um espaço de construção coletiva, no qual o professor em formação aprende a valorizar a escuta ativa e a empatia como ferramentas indispensáveis para uma prática docente transformadora.

Essa prática didática estabelece um diálogo entre as disciplinas de formação e os conteúdos que compõem a base curricular definida no artigo 26 da LDB (2018, pp. 19-20). Como aplicação concreta deste estudo, propomos examinar o currículo de estudos históricos desenvolvido durante o período de formação no ensino fundamental.

4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O CAMPO DE OBSERVAÇÃO

O Estágio Supervisionado é de extrema relevância, assim como os resultados obtidos por meio dessa disciplina. Enquanto componente curricular, o estágio desempenha um papel fundamental no processo de formação, sendo responsável por inserir o aluno no campo profissional. Ele possibilita ao acadêmico a análise contextual da realidade educacional, oferecendo uma visão ampla do cotidiano escolar, o que se mostrou de grande valia.

Além disso, a partir da observação das aulas ministradas pelo professor de Matemática, foi possível constatar que ser professor não se resume a dominar um conteúdo e transmiti-lo sem considerar o sujeito que o recebe. O professor é, de fato, um mestre que compartilha os saberes já construídos, mas, acima de tudo, deve ser um amigo e um companheiro, capaz de acolher, dialogar e compartilhar problemas e alegrias. Segundo Freire:

Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com o meu desempenho. (FREIRE, 196, p 97).

É fundamental saber quando cobrar rigor da turma e quando proporcionar momentos de descontração, de modo a favorecer um rendimento que supere as expectativas. Esse equilíbrio, indispensável ao docente, não se adquire da noite para o dia, mas é construído com tempo e experiência. Para mim, o estágio representou uma realização profissional que guardarei sempre em minhas lembranças, especialmente pelas possíveis ações que os professores podem adotar para conciliar ensino e aprendizagem.

O artigo de Selma Garrido Pimenta e Socorro Lucena (2005/2006), sobre o estágio supervisionado, discute a importância dessa experiência como componente essencial da formação docente, destacando sua relevância para a construção da prática pedagógica dos futuros professores. O estágio é apresentado como um espaço de imersão em que a teoria aprendida na universidade se conecta com a prática vivenciada nas escolas, possibilitando uma reflexão crítica sobre o ensino.

As autoras apontam que, embora essencial, o estágio muitas vezes é reduzido a uma prática de observação e reprodução de modelos, o que pode limitar a capacidade dos estagiários de refletir e inovar em suas abordagens pedagógicas. Para superar essas limitações, defendem a necessidade de repensar a organização e a orientação do estágio nas instituições de ensino superior.

A ênfase deve recair na criação de um ambiente em que os estagiários possam não apenas observar, mas também atuar de forma ativa e reflexiva, transformando o estágio em um espaço de experimentação e inovação. Isso requer mudanças tanto nas práticas pedagógicas da universidade quanto nas das escolas, de modo a consolidar uma verdadeira integração entre teoria e prática e permitir que os futuros docentes se posicionem criticamente diante dos desafios do contexto educacional.

A pesquisa também evidencia a necessidade de pensar o estágio e os programas de iniciação à docência de forma integrada, a fim de evitar a fragmentação do processo formativo e garantir a articulação entre teoria e prática. As autoras ressaltam que a formação docente deve contemplar não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a reflexão crítica sobre a prática, desafiando modelos tradicionais de ensino e incentivando a busca por formas inovadoras de preparar professores.

O estágio, quando associado a programas de iniciação à docência, enriquece a experiência do futuro professor, que passa a se envolver em atividades de pesquisa e extensão. Tais programas ultrapassam os limites do estágio supervisionado e oferecem uma formação contínua, permitindo ao estudante construir um conhecimento mais amplo, que vai além da universidade. Essa experiência ampliada favorece uma educação mais reflexiva, articulando as necessidades da escola às demandas da sociedade contemporânea e preparando os docentes para lidar com as constantes transformações do cenário educacional.

A integração entre os estágios supervisionados e os programas de iniciação à docência é fundamental para consolidar uma formação mais articulada e significativa. Quando bem planejados, esses programas não apenas oferecem experiências práticas aos estudantes, mas também os desafiam a refletir sobre sua atuação em sala de aula e a repensar práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. Essa integração torna-se ainda mais relevante em um contexto educacional no qual a fragmentação entre teoria e prática é um dos maiores entraves à formação de professores críticos e reflexivos.

Além disso, tais iniciativas têm o potencial de transformar a prática docente ao incentivar os futuros professores a participar ativamente de projetos de pesquisa e extensão. Esse envolvimento possibilita uma melhor compreensão dos desafios enfrentados por gestores, professores e alunos nas escolas públicas, ao mesmo tempo em que abre espaço para o desenvolvimento de novas metodologias, para a experimentação de abordagens diferenciadas e para a reflexão sobre o impacto das ações no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio supervisionado, aliado aos programas de iniciação à docência, também contribui para o fortalecimento de competências como liderança, resolução de problemas e capacidade de adaptação, preparando o futuro professor para lidar com as adversidades da prática docente. Essa preparação vai além do domínio dos conteúdos disciplinares, incorporando uma visão mais ampla do papel social do professor como agente de transformação dentro e fora da sala de aula.

Ao integrar teoria e prática de maneira consistente, essas iniciativas ajudam os futuros docentes a compreenderem o estágio não apenas como um requisito acadêmico, mas como um momento essencial de aprendizado e crescimento profissional. Assim, fortalece-se uma formação mais coesa, que valoriza a prática reflexiva e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação.

Esse estudo, portanto, pode enriquecer a reflexão sobre o estágio supervisionado, pois oferece uma perspectiva que vai além da simples observação, ressaltando o estágio como um espaço de análise crítica e de transformação no processo de formação do professor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado consolida-se como uma experiência transformadora e essencial para a formação docente. Durante essa vivência, foi possível compreender a importância da articulação entre teoria e prática, evidenciando como a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em situações reais contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a construção da identidade profissional.

Essa experiência possibilitou uma compreensão mais aprofundada das demandas e dos desafios do cotidiano escolar, além de evidenciar a relevância do papel do professor como mediador do conhecimento e facilitador da aprendizagem. O contato direto com a sala de aula trouxe insights valiosos sobre a complexidade do ensino e sobre a necessidade de adaptação e sensibilidade diante das diferentes realidades dos alunos.

Portanto, o estágio supervisionado não apenas amplia a perspectiva sobre a profissão, mas também promove uma reflexão crítica e contínua acerca das práticas pedagógicas. Essa etapa do processo formativo reforça o compromisso com uma educação transformadora, fundamentada na dedicação, na empatia e na inovação. Conclui-se, assim, que o estágio supervisionado é, indubitavelmente, uma ponte indispensável entre a formação acadêmica e o exercício responsável e eficaz da docência.

REFERÊNCIAS

COSTA, Leandro de Almeida.; SILVA, Luís Maia da. **O Estágio Supervisionado do Ensino Superior na Formação do Profissional Docente do Curso de História-Licenciatura**. Anais Conedu, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID11475_15082019170503.pdf. Acesso em: 18 de agosto 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEWEY, John. **Democracy and Education: An Introduction to the Philosophy of Education**. New York: Macmillan, 1916.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão**. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado E Suas Contribuições Para A Prática Pedagógica Do Professor**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf>. Acesso em: 18 de agosto 2025.

OSTERMANN, F., **O debate sobre as licenciaturas no Brasil**. Em: Sociedade Brasileira de Física. **Proposta de diretrizes para professores de educação básica**, 2001. Disponível em <<http://www.sbfisica.org.br>> Acesso em: 18 de agosto 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções.** *Revista Poiesis*, v. 3 e 4, pág. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 18 de agosto 2025.

SANTOS, Maria da Silva. **A importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** 2012. Disponível em: [https://unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia %20do %20estagio %20supervisionado %20para %20a %20formacao %20de %20professores .pdf](https://unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2012/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf) . Acesso em: 18 de agosto 2025.

SOUZA, Maria Darliane Araújo de; GONÇALVES, Antônia Evangelina Custódio. **Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-CE.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>. Acesso em: 18 de agosto 2025.